

Análise Das Recomendações De Segurança Do Paciente No Processo De Imunização: Revisão Integrativa Da Literatura

Daiana Magno Amaral Lima¹, Fernanda Da Conceição Melo²,
Van Emeson Bezerra Da Silva³, Ana Cristina Doria Dos Santos⁴,
Laiza Andressa Silva Pereira⁵

¹(Bacharel Em Enfermagem, Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida, Brasil)

²(Bacharel Em Enfermagem, Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida, Brasil)

³(Bacharel Em Enfermagem, Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida, Brasil)

⁴(Doutora Em Biotecnologia, Universidade Federal Do Pará, Brasil)

⁵(Mestre Em Ciências E Meio Ambiente, Universidade Federal Do Pará, Brasil)

Resumo:

Introdução: As vacinas representam um modificador crucial no curso de doenças infecciosas evitáveis, já que resultam em uma redução substancial da morbidade e mortalidade. Para isso, foi criado o PNI como um instrumento de política de saúde pública responsável pelas recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, dentre outras, que devem ser seguidas pela equipe de enfermagem.

Objetivo: Analisar as recomendações sobre a segurança do paciente durante o processo de imunização. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, de caráter transversal e abordagem qualitativa. Com o intuito de responder à pergunta "Como a segurança do paciente no contexto do processo de imunização é seguida na prática clínica?", foram excluídos artigos publicados antes de 2013, bem como aqueles que não responderam a pergunta proposta ou que não foram relevantes para o tema proposto neste estudo. Selecionou-se 13 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não apresentarem dados pertinentes, resultando, portanto, em um total de 8 publicações selecionadas.

Resultados: Todos os estudos selecionados realizaram suas pesquisas sobre a segurança do paciente na atenção primária em saúde, foram divididos os artigos encontrados em quatro tópicos: segurança do paciente na APS, núcleo de segurança do paciente, preparo e administração de imunobiológicos, e adesão da equipe às recomendações.

Considerações finais: A cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde apresenta vulnerabilidades, bem como uma falta de aderência às boas práticas. Observou-se, também, contaminação microbiológica na sala de vacinação, o que ressalta a importância de uma higienização adequada do ambiente. Conclui-se que a equipe de enfermagem enfrenta um desafio crucial para assegurar uma assistência segura e de alta qualidade à população. Esse desafio se insere no contexto do sistema de saúde, onde as salas de vacina são elementos essenciais da estratégia de prevenção de doenças.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Atenção Primária à Saúde. Vacinação. Desinfecção das mãos. Equipe de enfermagem.

Date of Submission: 13-12-2023

Date of acceptance: 23-12-2023

I. Introdução

O desenvolvimento da primeira vacina por Edward Jenner em 1796, após duas décadas de pesquisa com a varíola bovina, deu origem aos termos 'vacina' e 'vacinação' (derivados do termo latino 'vacca'), tornando-se um marco importante na história da medicina (LEVI e KALAS, 2002). As vacinas representam um modificador crucial no curso de doenças infecciosas evitáveis, já que resultam em uma redução substancial da morbidade e mortalidade. Embora elas tenham um excelente custo-benefício e impacto significativo na saúde pública, evitando milhões de mortes anuais e aumentando a expectativa de vida, sua acessibilidade não é universal (MARTINS, SANTOS e ÁLVARES, 2019).

O Programa Nacional de Imunização - PNI no Brasil desempenhou um papel fundamental na erradicação da varíola em 1973 e da poliomielite em 1989, além de manter sob controle as doenças imunopreveníveis desde a infância. Esse instrumento de política de saúde pública é responsável pelas recomendações específicas de

conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, dentre outras, que devem ser seguidas pela equipe de enfermagem (LUNA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2013).

Com o objetivo de reduzir o risco de danos associados aos cuidados em saúde, o Ministério da Saúde implementou normas de segurança do paciente, que incluem a instituição de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) em serviços de saúde, laboratórios clínicos e nos serviços móveis de atenção domiciliar (ANVISA, 2013). No entanto, a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tem sido lenta, e existem poucos estudos sobre a estrutura e as atividades do NSP com foco na Atenção Primária à Saúde (APS) (SIMAN e BRITO, 2018; MACEDO e BOHOMOL, 2019).

No Brasil, as normas sobre a segurança do paciente compõem a portaria 529 de 2013 do Ministério da Saúde, que tem o objetivo de reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano associado ao cuidado em saúde. Dentre as metas, destacam-se estratégias específicas para redução de infecções relacionadas à assistência à saúde, identificação correta dos pacientes, comunicação efetiva entre profissionais de saúde, e o uso seguro de medicamentos. (CLARO et al, 2011).

O Ministério da Saúde (2014), ressalta a importância de que a sala destinada à manipulação e administração de imunobiológicos siga rigorosamente as normas de limpeza e higiene para garantir a segurança dos usuários e profissionais. Desse modo, o presente estudo busca analisar as principais recomendações a respeito da segurança do paciente no processo de imunização.

II. Metodologia

O presente estudo aborda uma pesquisa de revisão da literatura do tipo integrativa, de caráter transversal e abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa deste estudo se qualifica como indireta, pois se origina a partir de fontes consideradas secundárias, ou seja, de materiais já produzidos. Nela há uma análise de toda bibliografia confiável já elaborada sobre o assunto de interesse com o objetivo de sintetizar tudo aquilo que já foi publicado para auxiliar outros cientistas (ANDRADE, 2005; MARCONI e LAKATOS, 2007).

Para o estudo foram incluídos materiais publicados no período de 2013 a 2023., disponíveis nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BvSalud), Arca, Periódicos Capes, Repositório Institucional da UFJF e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). com o auxílio dos operadores booleanos, utilizando os descritores "vacinas", "desinfecção das mãos", "higienização das mãos", "imunização", "atenção primária à saúde" e "segurança do paciente". Os operadores booleanos foram empregados da seguinte forma: "vacinas 'AND' desinfecção das mãos", "imunização 'AND' desinfecção das mãos", "segurança do paciente 'AND' atenção primária à saúde", "vacinas 'AND' segurança do paciente" e "vacinas 'AND' higienização das mãos".

Foram excluídos artigos publicados antes de 2013, bem como aqueles que não responderam a pergunta proposta ou que não foram relevantes para o tema proposto neste estudo. Inicialmente, foram selecionados 13 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não apresentarem dados pertinentes, resultando, portanto, em um total de 8 publicações selecionadas. Para análise inicial foi realizada uma leitura, e a partir de um julgamento prévio do valor do estudo, foi utilizado uma ficha analítica para avaliar a relevância das publicações de forma sistemática (Figura 01). Para a segunda etapa da análise dos materiais, foi construído um quadro com os seguintes tópicos: citação, título, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Figura 01: Ficha analítica

1. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO DO ARTIGO	
TÍTULO DO PERIÓDICO	
AUTORES	
ANO DE PUBLICAÇÃO	
IDIOMA	
2. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	
a. TIPO DE ESTUDO	<input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras _____
b. OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	
c. AMOSTRA	SELEÇÃO: () aleatória () conveniência () outra _____ TAMBÉM: () inicial _____ final _____ CARACTERÍSTICAS: idade _____ sexo: M (n=_____) F (n=_____) raça _____ CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DOS SUJEITOS _____
d. ANÁLISE DOS DADOS	Tratamento estatístico: Nível de significância _____
e. NÍVEL DE EVIDÊNCIA	<input type="checkbox"/> Relevante para a pesquisa <input type="checkbox"/> Não relevante para a pesquisa
f. RESULTADOS	
g. CONCLUSÃO	

Adaptada (URSI e GALVÃO, 2006)

III. Resultados

A partir dos dados disponíveis nas bases de dados selecionadas e da análise realizada com o auxílio da ficha analítica, os estudos pertinentes foram dispostos no quadro a seguir por ordem de publicação, com o propósito de facilitar a interpretação, comparação e discussão.

Quadro 01: Estudos realizados a respeito das boas práticas no processo de imunização na APS no período de 2013 a 2023.

Citação	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
SILVA e CARREIRO, 2013	Diagnóstico situacional do preparo e administração de imunobiológicos	Especificar como se caracteriza o preparo e a administração de imunobiológicos por via intramuscular e descrever as condições ambientais nas quais são realizados esses procedimentos	Os profissionais não estão realizando a higienização das mãos e os que a realizam o fazem de forma inadequada; foi evidenciada a não reconstituição cuidadosa dos imunobiológicos e a administração foi realizada da forma mais satisfatória. A maioria das Unidades são casas adaptadas e as salas apresentam um fluxo prejudicado por serem pequenas e utilizadas para execução de outros procedimentos	Foram identificados erros na técnica de preparo dos imunobiológicos que comprometem a qualidade do processo de vacinação, podendo levar a eventos adversos pós-vacinação. Entre essas falhas destacam-se a omissão ou higienização inadequada das mãos. Foi evidenciada a inadequada reconstituição dos imunobiológicos, que pode expor o profissional a partículas dispensadas no ar.
CORRÊA, 2018	Segurança do paciente na sala de vacinação	Identificar a adesão às recomendações para os procedimentos de vacinação, segundo o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação do Ministério da Saúde	As vacinas mais administradas foram a dupla adulto, que protege contra difteria, e tétano, seguida de hepatite B e tríplice viral. Houve maior concentração de procedimentos de vacinação entre menor de 1 ano e de 1 a 4 anos. Dos 31 itens presentes no instrumento, 4 apresentaram 100% de adesão, 9 apresentaram adesão entre 94,0% e 99,8%, 8 com adesão entre 76,5% e 29,7%, 9 com adesão entre 0,5% e 11,4% e 1 com 0% de adesão	Os procedimentos de vacinação observados não apresentaram boa adesão às normas propostas pelo Ministério da Saúde. A prática na sala de vacina ainda possui muitos itens a serem melhorados.
DUTRA <i>et al.</i> , 2019	Falhas na administração de imunobiológicos: análise de causa raiz.	Avaliar a administração de imunobiológicos em salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde da Família	Em 57,1% das observações, o profissional não verificou a aparência da solução no frasco dos imunobiológicos e, em 14,3% dos casos, não foi verificado o prazo de validade. Em nenhum dos procedimentos foi realizada a higienização das mãos.	As práticas envolvidas na administração de imunobiológicos se encontram distantes do que é preconizado. Observaram-se falhas envolvendo as técnicas adequadas de preparo, de armazenamento e de conservação dos imunobiológicos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019	A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação	Os profissionais compreendem a importância da prestação de uma assistência segura e de qualidade na sala de vacinação, entretanto, muitos fatores ambientais, estruturais e gerenciais interferem na maneira de oferecer a mesma	Os profissionais compreendem sobre a importância da prestação de uma assistência de qualidade, mas que muitos fatores, entre eles, físicos, ambientais e gerenciais interferem na maneira de oferecer a mesma.
MACEDO <i>et al.</i> , 2020	A cultura em torno da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: distinções entre categorias profissionais	Analisar a cultura de segurança do paciente na APS de um município de grande porte segundo a categoria profissional.	Os técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e equipe administrativa apresentaram cultura de segurança do paciente mais fragilizada nas dimensões comunicação e acompanhamento dos pacientes, processo de trabalho no serviço de saúde e avaliação global da qualidade do cuidado em relação às demais categorias profissionais	Verificou-se uma baixa avaliação positiva (muito bom ou excelente) da segurança do paciente. O processo de trabalho no serviço de atuação e apoio dos gestores foram as dimensões da cultura de segurança com avaliação mais fragilizada
TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2021	Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação	Identificar a adesão às recomendações de segurança do paciente, em sala de vacinação.	Foram observados 463 procedimentos de vacinação, e o escore geral médio de adesão foi de 58,5%, mínimo de 43,3% e máximo de 74,1%. Itens de maior adesão: registro no cartão de vacinas com dados da vacina (nome, data e lote); aplicação da vacina com dosagem, via de administração, local e	São necessárias intervenções educativas que promovam a segurança do paciente, na sala de vacinas, e investigações quanto aos fatores que dificultam a adesão

			<p>materiais corretos e registro em sistema de informação. Itens de menor adesão: orientação em saúde; investigação de eventos adversos pós-vacinais e do estado de saúde da pessoa vacinada; o registro no cartão de vacinas quanto ao laboratório da vacina e da unidade vacinadora; higienização das mãos dos profissionais e ao preparo da vacina de maneira correta</p>	
BOHRE R <i>et al.</i> , 2021	Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Comparar a cultura de segurança do paciente entre as categorias profissionais atuantes na APS	<p>A avaliação geral em segurança do paciente foi apontada como boa ou razoável para 80,4% dos profissionais. Se verificou predominância de avaliação boa/razoável. A avaliação geral em segurança do paciente foi apontada como boa ou razoável para 80,4% dos profissionais. Também se verificou predominância de avaliação boa/razoável das áreas de cuidado na APS.</p>	<p>A avaliação geral em relação à segurança do paciente e à avaliação global da qualidade do cuidado na APS foram apontadas como boas ou razoáveis. Houve diferença na cultura de segurança do paciente entre as categorias profissionais investigadas.</p>
ANDRÉ <i>et al.</i> , 2021	Núcleo de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: a transversalidade do cuidado seguro	Apresentar a implantação de instâncias ou núcleos de Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde, na perspectiva de inovação centrada na implementação da cultura de segurança por meio de cuidado seguro à pessoa usuária.	<p>A experiência demonstrou que apesar destas instâncias ou núcleos serem mais comuns na atenção hospitalar, construir essa narrativa para a Atenção Primária é possível e necessário para viabilizar um sistema de saúde comprometido com a definição de que é ofertado um cuidado de saúde com atributos de qualidade, focado no usuário seguro, oferecido no tempo certo, eficaz, efetivo e equânime.</p>	<p>Identificou-se a necessidade de criar estratégias que possibilitem a capacitação, planejamento e divulgação das ações do NSP no município, buscando garantir um cuidado seguro às pessoas usuárias e profissionais de saúde. Pode-se afirmar que a segurança do paciente, em todos os pontos de atenção à saúde, é um requisito primordial para a qualidade do cuidado, que consiste na redução de riscos e danos evitáveis.</p>

Fonte: Próprios autores (2023)

IV. Discussão

Dutra et al. (2019) observaram em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) questões favoráveis ao processo de imunização e que seguiam o preconizado pelo PNI, contudo, alguns insumos indispensáveis não foram encontrados, entre eles, o papel toalha, item necessário no processo de higienização das mãos.

De acordo com Barroso et al (2020), a não realização das técnicas adequadas, como lavagem das mãos, preparação e administração de vacinas, pode ser um risco elevado para a saúde dos usuários, favorecendo a presença de microorganismos. A rotina desse ambiente exige além de conhecimento técnico, o conhecimento científico sobre higienização e seu impacto na proliferação de organismos.

Nesse sentido, Siqueira et al. (2017) apontaram que a higienização inadequada das mãos é ocasionada pela alta rotatividade de funcionários, e pela negligência dos protocolos assistenciais; seu estudo também mostrou que as prateleiras do local de conservação não estavam adequadamente limpas e organizadas, os frascos estavam desorganizados de forma que muitos produtos de composições distintas se encontravam lado a lado.

Os achados de Bisetto e Ciosak (2017), revelaram que o índice de contaminação de agulhas na sala de vacina é decorrente da má higienização do ambiente, evidenciando que as falhas na higienização da sala de vacina representam uma grande porta de entrada para contaminações prejudiciais à saúde dos usuários.

Silva e Carreiro (2013) destaca a importância de protocolos bem definidos, evidenciando a necessidade de abordagens sistemáticas que abranjam desde a gestão de materiais até a capacitação constante da equipe de enfermagem.

Macedo et al.,(2020) detectou que 78,2% dos profissionais da sua amostra que atuavam em Unidades de Saúde da Família (USF) não possuíam qualquer curso ou capacitação em segurança do paciente, o que corrobora com os achados de Bohrer et al., (2021), onde 50% da sua população de estudo apresentou uma percepção negativa do tema.

A cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta vulnerabilidades, bem como uma falta de aderência às boas práticas, especialmente relacionadas ao manejo de imunobiológicos, que representam um risco significativo para a eficácia das vacinas e a segurança dos pacientes, a falta de aderência às boas práticas de imunização por parte da equipe de enfermagem é preocupante, pois pode levar a eventos adversos pós-vacinação (EAPV) evitáveis, afetando a segurança do paciente (OLIVEIRA et al., 2013).

A percepção e conscientização da equipe de enfermagem, conforme elucidado no estudo de Oliveira et al. (2019), é vital para mitigar riscos e promover práticas seguras na sala de vacinação, uma vez que a segurança do paciente na imunização é um desafio multifacetado, exigindo uma abordagem integrada que incorpore aspectos técnicos e humanos para assegurar práticas seguras e eficazes.

V. Considerações finais

A compreensão detalhada da segurança do paciente e sua aplicabilidade prática são essenciais para a avaliação efetiva da segurança do paciente em instituições de saúde, sendo este estudo uma tentativa de preencher essa lacuna crítica no conhecimento científico. Em síntese, destaca-se a importância de uma abordagem holística e integrada para promover a segurança do paciente no processo de imunização.

A implementação de protocolos padronizados, investimentos em treinamento contínuo e melhorias na infraestrutura são essenciais para mitigar riscos e promover uma cultura de segurança robusta. Porém é significativo que ocorra intervenções que considerem não apenas protocolos e infraestrutura, mas também aspectos comportamentais.

Ressalta-se a necessidade de mais estudos e intervenções educativas para promover a segurança do paciente, pois muito se discute sobre a segurança do paciente no âmbito mundial, mas pouco é estudado sobre seu cenário na APS, em destaque no processo de imunização.

Portanto, conclui-se que a equipe de enfermagem enfrenta um desafio crucial para assegurar uma assistência segura e de alta qualidade à população. Esse desafio se insere no contexto do sistema de saúde, onde as salas de vacina são elementos essenciais da estratégia de prevenção de doenças.

References

- [1]. ANDRADE, Maria Margarida De. Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- [2]. ANDRÉ, Carla Ulhoa Et Al. Núcleo De Segurança Do Paciente Na Atenção Primária À Saúde: A Transversalidade Do Cuidado Seguro. *Enfermagem Em Foco*, V. 12, N. 7, P. 175-180, 2021. Disponível Em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.V12.N7.SUPL.1.5234> Acesso Em: 05 Out. 2023.
- [3]. ANVISA -. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Resolução RDC N° 36, De 25 De Julho De 2013. Institui Ações Para Segurança Do Paciente Em Serviços De Saúde. *Diário Oficial União*, 2013.
- [4]. BARROSO, Heloísa Helena Et Al. Estratégia De Saúde Familiar No Brasil: Análise Microbiológica Na Sala De Vacinação. *Revista De Enfermagem Referência*, V. 5, N. 1, P. 1-8, 2020. Acesso Em: <https://doi.org/10.12707/RIV19080>. Acesso Em: 24 Set. 2023.
- [5]. BATISTA, Emily Caroline Cardoso Et Al. Vigilância Ativa De Eventos Adversos Pós-Vacinação Na Atenção Primária À Saúde. *Acta Paulista De Enfermagem*, V. 34, P. 1-10, 2021. Disponível Em: <http://dx.doi.org/10.37689/Acta-Ape/2021AO002335> Acesso Em: 05 Out. 2023.
- [6]. BISETTO, Lúcia Helena Linheira; CIOSEK, Suely Itsuko. Análise Da Ocorrência De Evento Adverso Pós-Vacinação Decorrente De Erro De Imunização. *Revista Brasileira De Enfermagem*, V. 70, N. 1, P. 87–95, Jan. 2017. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0034> Acesso Em: 19 Out. 2023.
- [7]. BOHRER, Jéssica Karine Lopes Et Al. Cultura De Segurança Do Paciente Na Atenção Primária À Saúde. *Rev René*, V. 22, P. E70874, 2021. Disponível Em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270874> Acesso Em: 05 Out. 2023.
- [8]. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Departamento De Doenças Transmissíveis. Manual De Normas E Procedimentos Para Vacinação. 1. Ed. Brasília: Ministério Da Saúde, 2014. Disponível Em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf Acesso Em: 17 Set. 2022.
- [9]. Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria N° 529 De 1º De Abril De 2013. Institui O Programa Nacional De Segurança Do Paciente (PNSP). *Diário Oficial União*, 2013.
- [10]. CLARO, C. M. Et Al.. Eventos Adversos Em Unidade De Terapia Intensiva: Percepção Dos Enfermeiros Sobre A Cultura Não Punitiva. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, V. 45, N. 1, P. 167–172, Mar. 2011.
- [11]. CORRÊA, Thaís Barbosa. Segurança Do Paciente Na Sala De Vacinação. Dissertação (Mestrado Em Atenção À Saúde) – Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, P. 108, 2018.
- [12]. DUTRA, Francisco Clécio Da Silva Et Al. Falhas Na Administração De Imunobiológicos: Análise De Causa Raiz. *Revista De Enfermagem UFPE Online*, V. 13, P. 1-7, 14 Jun. 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239254> Acesso Em: 24 Set. 2023.
- [13]. LEVI, Guido Carlos; KALLÁS, Esper Georges. Varíola, Sua Prevenção Vacinal E Ameaça Como Agente De Bioterrorismo. *Rev Assoc Med Bras*, V. 48, N. 4, P. 357-62, 2002. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302002000400045> Acesso Em: 16 Ago. 2023.
- [14]. LUNA, Geisy Lanne Muniz Et Al. Aspectos Relacionados À Administração E Conservação De Vacinas Em Centros De Saúde No Nordeste Do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 16, N. 2, P. 513-521, Fev. 2011. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200014> Acesso Em: 17 Set. 2022.
- [15]. MACEDO, Lilian Louzada Et Al. A Cultura Em Torno Da Segurança Do Paciente Na Atenção Primária À Saúde: Distinções Entre Categorias Profissionais. *Trabalho, Educação E Saúde*, V. 18, N. 1, P. 1-16, 2020. Disponível Em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-Sol00233> Acesso Em: 05 Out. 2023.
- [16]. MACEDO, Renata Soares; BOHOMOL, Elena. Análise Da Estrutura Organizacional Do Núcleo De Segurança Do Paciente Dos Hospitais Da Rede Sentinela. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, V. 40, Spe, P. 1-10, 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180264> Acessado Em: 02 Jun. 2023.
- [17]. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos Da Metodologia Científica. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- [18]. MARTINS, Karla Moreira; SANTOS, Walquiria Lene Dos; ÁLVARES, Alice Da Cunha Morales. A Importância Da Imunização: Revisão Integrativa. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, V. 2, N. 2, P. 96–101, 2019. Disponível Em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153> Acesso Em: 16 Ago. 2023.